

# O IMPACTO DE UM PROJETO EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO DE JOVENS DE ENSINO MÉDIO E NA CONTINUIDADE DE ESTUDOS DESSES JOVENS NO ENSINO SUPERIOR<sup>1</sup>

Silvia Gonçalves de Almeida<sup>2</sup>  
Olga Maria Lodi Rizzini<sup>3</sup>  
Rita de Cássia Geraldi Menegon<sup>4</sup>

## RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de um estudo realizado sobre um projeto educacional que integra um programa de extensão da Universidade Santo Amaro. Esse projeto educacional é desenvolvido em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e as Escolas Estaduais de Educação Básica dos municípios de São Paulo e Guarulhos, e contribui na formação de jovens estudantes da rede pública estadual em áreas de conhecimento cuja defasagem de formação tem sido crescente. Nesse sentido, a universidade assume uma construção conjunta e colaboração mútua com instituições de Educação Básica. Portanto, o objetivo deste estudo é analisar o impacto do projeto educacional na formação dos jovens e na continuidade de estudos desses jovens no Ensino Superior. A metodologia adotada é pesquisa bibliográfica e pesquisa documental em artigos científicos, livros, documentos oficiais e de registros do projeto durante o período de 2018 a 2022; e pesquisa de campo, com aplicação de questionário de identificação e caracterização, por meio de formulário eletrônico, e entrevista semiestruturada com docentes e gestores do projeto. É possível identificar que o projeto propicia perspectivas de transformação na formação desses jovens e continuidade de estudos. Os resultados da pesquisa, além de pressupor transformação, sugerem ser possível gerar novos ciclos de investigação.

**Palavras-chave:** Projeto educacional, Formação de jovens, Continuidade de estudos, Ensino Superior, Ensino Médio.

## INTRODUÇÃO

A universidade como espaço de transformação se abre para a sociedade com a visão de construção conjunta e colaboração mútua nos campos do ensino, pesquisa e extensão, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei No. 9.394, de 20 dezembro de 1996, que estabelece como finalidades da Educação Superior:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

---

<sup>1</sup> Resultados parciais do Projeto de Pesquisa “Projetos em Educação: aproximação e diálogo da universidade com a escola pública pelo Projeto Aluno Nota Dez”. Parecer Consubstanciado do CEP No. 5.995.512.

<sup>2</sup> Doutora em Psicologia Social. Docente do Programa UNISA Portas Abertas. Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Santo Amaro – UNISA, [sgalmeida@prof.unisa.br](mailto:sgalmeida@prof.unisa.br);

<sup>3</sup> Mestre em Educação. Coordenadora do Programa UNISA Portas Abertas. Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Santo Amaro – UNISA, [orizzini@prof.unisa.br](mailto:orizzini@prof.unisa.br);

<sup>4</sup> Mestranda em Ciências Humanas. Coordenadora Adjunta do Curso de Pedagogia. Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Santo Amaro – UNISA.

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares. (BRASIL, 1996, 2015)

O Ensino Superior precisa ultrapassar barreiras e se relacionar com o mundo externo por meio de seu tripé, ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista a solidificação da formação humana, social, científica e profissional. (CUNHA, 2006) Isso leva a Universidade a sempre a repensar a sua função social e seu papel na produção do conhecimento e relação com a sociedade e a aplicação extramuros, da relação entre ciência e sociedade. Um conhecimento que

obriga a um diálogo ou confronto com outros tipos de conhecimento, o que o torna internamente mais heterogêneo e mais adequado a ser produzido em sistemas abertos menos perenes e de organização menos rígida e hierárquica. (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2008, p. 41)

É um conhecimento pluriversitário que fortalece a necessidade do diálogo entre a universidade e a sociedade de forma contextual. (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2008) Nesse sentido, a universidade cumpre relevante função para a sociedade brasileira para além das suas clássicas ações, ou seja, prover docência e realizar pesquisa de forma unilateral. Trata-se do seu importante papel de interlocutora com a sociedade e com o Estado, na busca de equacionamento

com a sociedade para as questões científicas, tecnológicas, econômicas e educacionais da população e do país.

A universidade amplifica a sua importância na medida em que a sua contribuição atende as questões mais amplas do desenvolvimento nacional. A conjuntura atual da sociedade brasileira exige da universidade a explicitação dos seus compromissos sociais.

Nas últimas décadas no debate sobre educação no nosso país, o tema da equalização das oportunidades na educação básica tem sido recorrente como indicador das condições em que se efetiva o exercício pleno da cidadania.

A educação, como processo pedagógico sistematizado de intervenção na dinâmica da vida social, é considerada hoje objeto priorizado de estudos científicos com vistas à definição de políticas estratégicas para o desenvolvimento integral das sociedades. Ela é entendida como mediação básica da vida social de todas as comunidades humanas. (SEVERINO, 2000, p. 65)

Diante dos resultados frustrantes quanto à aprendizagem das nossas crianças e jovens, é imperioso que a universidade participe desse debate bem como tome iniciativas no sentido de assegurar o pleno direito à educação, como previsto pela Constituição Brasileira. (BRASIL, 1988) Nesse sentido, ao falar de equalização das oportunidades,

sabemos que em muitos casos a justiça consiste em ultrapassar a “igualdade pura”. [...] se desejarmos que os bons alunos dos bairros populares façam bons estudos, será preciso que tenham preparação específica; se quisermos que todos saibam ler, será preciso maior tempo de aprendizagem em algumas escolas [...] (DUBET, 2004, p. 546)

Um dos desafios do sistema escolar da rede pública brasileira diz respeito à implementação de uma política educacional que garanta essa equalização, haja vista os resultados revelados pelas avaliações quanto à aprendizagem dos alunos.

A escola vem produzindo uma inclusão excludente, pois não tem demonstrado assegurar o direito efetivo à educação. “A igualdade formal que pauta a prática pedagógica serve como máscara e justificação para a indiferença no que diz respeito às desigualdades reais.” (BOURDIEU, 2016, p. 59) O acesso de crianças e jovens a uma escola de qualidade continua sendo uma questão a ser resolvida pela sociedade brasileira.

Por outro lado, numa sociedade do conhecimento, com graus de complexidade crescente. “Conhecer o humano não é separá-lo do Universo, mas situá-lo nele”. (MORIN, 2000, p. 37) O pensamento complexo reúne, contextualiza, e reconhece o individual, o concreto, o que é singular. Além disso, a preparação de todos os cidadãos para a vida e o mercado de trabalho requer o domínio de competências e habilidades de leitura, escrita, capacidade de

resolver problemas e de entender o mundo que os cerca. Habilidades que, apenas uma minoria de jovens brasileiros obtém ao chegar à idade adulta.

O desenvolvimento de projetos em educação que envolvem, de forma interdependente, ensino, pesquisa e extensão vinculados à comunidade escolar pode contribuir com o fortalecimento da educação básica e da formação no ensino superior. Segundo Alarcão (2007, p. 15),

a escola precisa abandonar os seus modelos mais ou menos estáticos e posicionar-se dinamicamente, aproveitando as sinergias oriundas das interações com a sociedade e com as outras instituições e fomentando, em seu seio, interações interpessoais.

Nesse sentido, entende-se por escola, a instituição de ensino, seja de Educação Básica ou de Ensino Superior. Ao desenvolver projetos em educação com escolas da educação básica, da rede pública, os discentes e docentes do Curso de Pedagogia inserem-se espaço privilegiado de formação, numa parceria que pode fortalecer a formação humana, social, técnica e científica. É importante ressaltar que “a escola tem a função de preparar cidadãos, mas não pode ser pensada apenas como tempo de preparação para a vida. Ela é a própria vida, um local de vivência da cidadania”. (Alarcão, 2007, p. 18)

Trata-se de um espaço rico, multicultural e de transformação em que teoria e prática ocorrem de forma recíproca e permite repensar a especificidade social e cultural e o direito à educação.

A renovação vinda do repensar teórico e metodológico de cada área do conhecimento e da ciência vistas como ramos específicos de pesquisa e conhecimento científico no campo acadêmico poderão contribuir significativamente para o repensar do perfil de profissional da Educação Básica desde que sejam repensados na especificidade social e cultural do direito da infância, adolescência e juventude à Educação Básica universal. (ARROYO, 2002, p. 92)

O desenvolvimento de projetos também amplia as oportunidades de se repensar a formação de professores reflexivos para a construção de escolas reflexivas que possam ter autonomia e participação.

Entendo que é essa a escola que se quer mais autônoma, mais participativa e democrática, que produz uma cultura interna própria, constrói conhecimento de forma coletiva e preocupa-se com a formação contínua de seus profissionais; é aquela que sugere ter potencial para transformar-se em uma escola reflexiva. (BRZEZINSKI, 2007, p. 68)

Nessa perspectiva, por meio do desenvolvimento de projetos, a universidade transcende seus próprios muros em busca de intercâmbios simbólicos no ambiente escolar dentre outros

fatores essenciais na formação com vistas a equalização de oportunidade para reduzir desigualdade por meio da educação.

Os projetos constituem um “lugar”, entendido em sua dimensão simbólica, que pode permitir:

a) Aproximar-se da identidade dos alunos e favorecer a construção da subjetividade, longe de um prisma paternalista, gerencial ou psicologista, o que implica considerar que a função da Escola NÃO É apenas ensinar conteúdos, nem vincular a instrução com a aprendizagem.

b) Revisar a organização do currículo por disciplinas e a maneira de situá-lo no tempo e no espaço escolares. O que torna necessária a proposta de um currículo que não seja uma representação do conhecimento fragmentada, distanciada dos problemas que os alunos vivem e necessitam responder em suas vidas, mas, sim, solução de continuidade.

c) Levar em conta o que acontece fora da Escola, nas transformações sociais e nos saberes, a enorme produção de informação que caracteriza a sociedade atual, e aprender a dialogar de uma maneira crítica com todos esses fenômenos.

(HERNÁNDEZ, 1998, p. 61)

O desenvolvimento de projetos em educação com participação de gestores, docentes e discentes do Ensino Superior e da Educação Básica, pode criar espaços de construção social e de conhecimento coletiva, com vistas à equalização de oportunidades para redução da desigualdade, por meio da educação.

Portanto, o objetivo deste estudo é analisar o impacto do projeto educacional na formação dos jovens e na continuidade de estudos desses jovens no Ensino Superior. A metodologia adotada é pesquisa bibliográfica e pesquisa documental em artigos científicos, livros, documentos oficiais e de registros do projeto durante o período de 2018 a 2022; e pesquisa de campo, com aplicação de questionário de identificação e caracterização, por meio de formulário eletrônico, e entrevista semiestruturada com docentes e gestores do projeto.

É possível identificar que o projeto propicia perspectivas de transformação na formação desses jovens e continuidade de estudos. Os resultados da pesquisa, além de pressupor transformação, sugerem ser possível gerar novos ciclos de investigação.

## **METODOLOGIA**

Este estudo é de abordagem qualitativa com o desenvolvimento de pesquisa bibliográfica, em livros e artigos científicos, tendo como base os termos “projetos em educação”; “ensino, pesquisa e extensão”; “papel da universidade na sociedade”; “papel da

escola na sociedade”; “o público e o privado na educação”; “escola reflexiva” e “prática de ensino”. A busca por artigos científicos foi feita em bases de dados, como: Portal de Periódicos CAPES, Portal Domínio Público e Scielo. Posteriormente, foi realizada uma pesquisa documental em documentos legais e diretrizes educacionais.

A pesquisa de campo foi feita por meio de questionário de identificação e caracterização, através de formulário eletrônico, e entrevista semiestruturada com docentes e gestores do projeto. O questionário de identificação e caracterização versou sobre a atuação do entrevistado no projeto, faixa etária, formação acadêmica (titulação e área de formação) e atuação na Educação Básica.

As entrevistas semiestruturadas com os docentes e gestores buscaram trazer subsídios para a compreensão acerca da participação do docente no planejamento e desenvolvimento do projeto, processo de avaliação e a percepção dos docentes sobre as barreiras sociais e simbólicas no decorrer do processo, as oportunidades de crescimento pessoal e profissional para os envolvidos e o impacto do desenvolvimento desses projetos e da interação da Universidade com as escolas participantes.

A análise foi feita por meio de triangulação de dados qualitativos e quantitativos relevantes que se tornaram relevantes durante o processo de investigação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

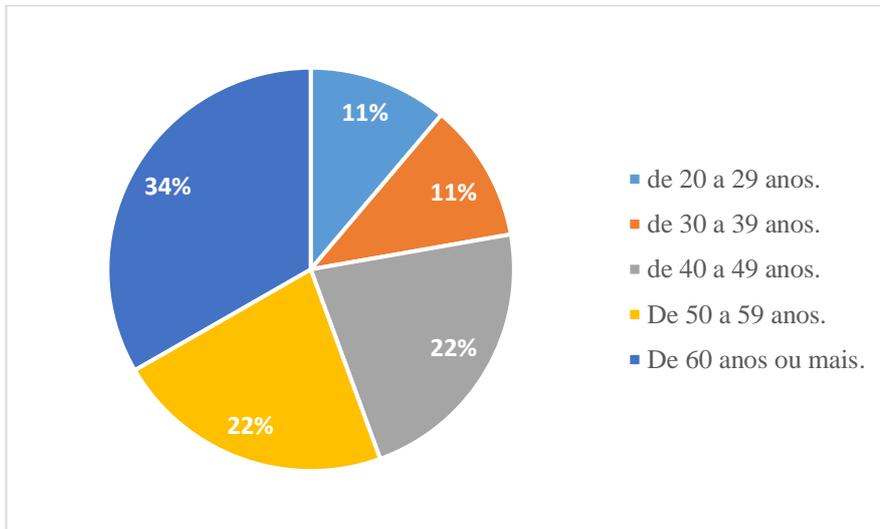
Foram convidados a participar da pesquisa dez docentes, dois da gestão do projeto e oito professores que ministram aulas no projeto. Todos responderam ao questionário de identificação e caracterização e sete participantes responderam à entrevista semiestruturada.

Optou-se pela manutenção do sigilo em relação à identidade dos professores e gestores participantes da pesquisa. Portanto, todos os participantes da pesquisa estão identificados com letras maiúsculas P para os professores e G para os gestores, seguida de numeração.

Os participantes são das áreas de Língua Portuguesa, Química, História e Geografia, Biologia, Matemática, Física e Pedagogia.

A maior parte dos professores e gestores do projeto são da faixa etária de 60 anos ou mais, seguido, na mesma proporção pelas faixas etárias de 40 a 49 anos e de 50 a 59 anos, conforme apresentado na Figura 1.

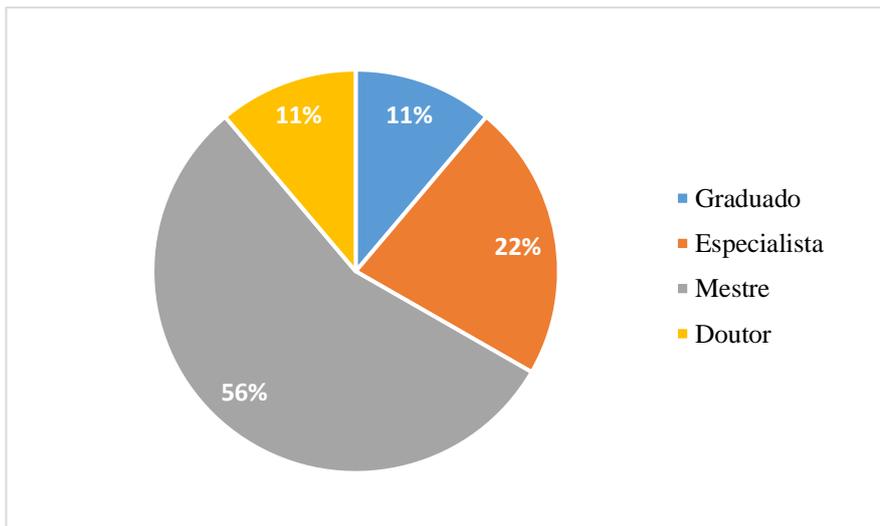
**Figura 1 – Faixa Etária dos Professores e Gestores do Projeto**



Fonte: Autoria própria.

A maioria dos docentes e gestores do projeto são mestres ou doutores. Esse resultado representa o fato de que a maior parte dos docentes e todos os gestores do projeto sejam professores de cursos de graduação e/ou pós-graduação (Figura 2).

**Figura 2 – Formação Acadêmica dos Professores e Gestores do Projeto**

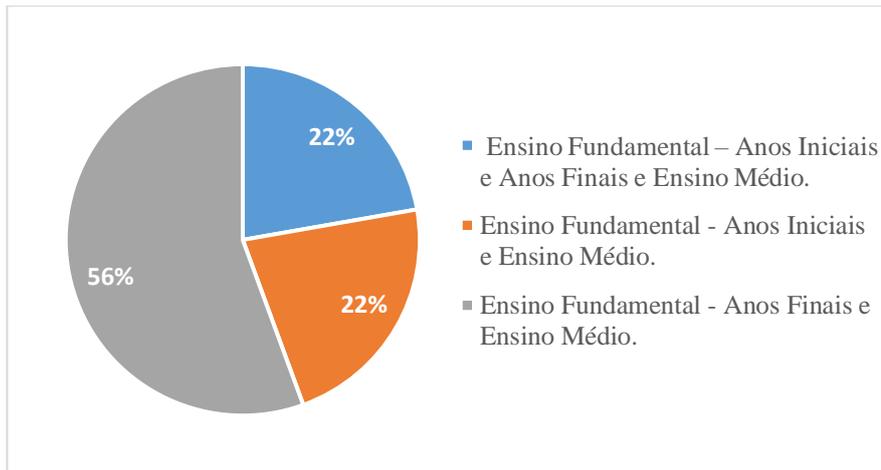


Fonte: Autoria própria.

Todos os professores e gestores do projeto possuem experiência profissional na Educação Básica, tendo ministrado aulas no Ensino Médio. Desses, 22% já ministraram aulas em três etapas da Educação Básica, Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais e Ensino

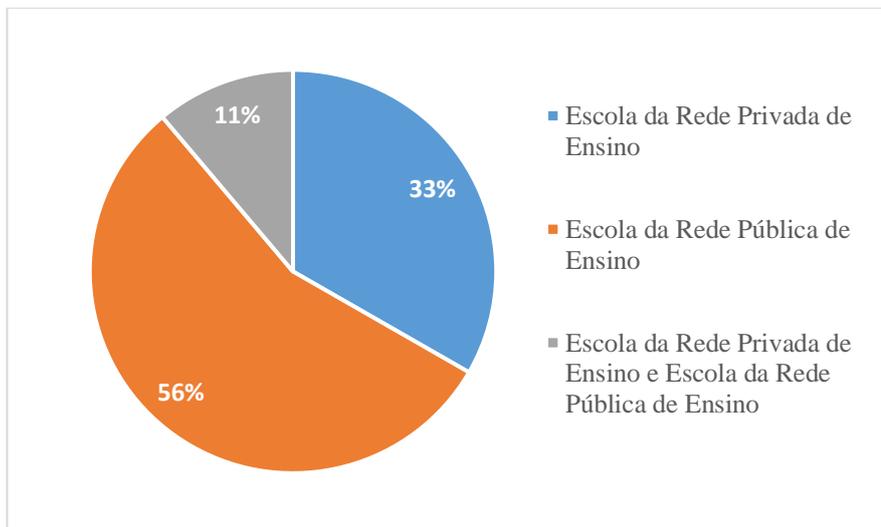
Médio. A maioria, 56%, possui experiência em Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio. Grande parte dos professores e gestores, 89%, possui experiência na Rede Pública de Ensino, como apresentado nas Figuras 3 e 4.

**Figura 3 – Experiência na Docência na Educação Básica dos Professores e Gestores do Projeto por Etapa de Ensino**



Fonte: Autoria própria.

**Figura 4 – Experiência na Docência na Educação Básica dos Professores e Gestores do Projeto por Rede de Ensino**



Fonte: Autoria própria.

Tanto gestores como docentes participam do projeto desde a etapa de planejamento até a avaliação. Segundo os docentes, a reflexão sobre o público-alvo é essencial nesse processo, levando em consideração fatores culturais, sociais e econômicos. (P1, P4, P6, G1 e G2)

As etapas de planejamento se iniciam com a visita a escolas da rede pública estadual ou instituições sem fins lucrativos que atendem a alunos da rede pública estadual. São feitas parcerias com as escolas e a inscrição dos jovens que escolhem participar. (P6, G1 e G2)

O detalhamento do planejamento, envolvendo objetivos, competências e habilidades e objetos de conhecimento é realizado em reunião, com trabalho coletivo. (P7) Segundo P1, “com base na área de conhecimento que deve ser contemplada, o planejamento das aulas envolverá temáticas correspondentes a área de estudo, sendo desenvolvida de forma detalhada o conteúdo abordado”. A elaboração das aulas também segue a legislação vigente e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. (P1, P2, P4, P6, G1 e G2)

As aulas podem ocorrer de forma remota, com aulas online, ao vivo, ou presencialmente, conforme característica da turma e definição de área de conhecimento. Atualmente, há quatro turmas que acontecem concomitantemente. Duas turmas possuem aulas online, ao vivo, uma vez por semana, com alunos dos municípios do Embu Guaçu e Itapevi; uma turma é composta por alunos do município de Guarulhos e da Região Sul do município de São Paulo as aulas acontecem duas vezes na semana, online, ao vivo; e uma turma possui somente alunos da Região Sul do município de São Paulo, com aulas online, ao vivo, uma vez na semana e aulas presenciais em outro dia da semana. Em todas as turmas, as aulas são de três horas cada.

Para os professores e gestores a avaliação é um processo importante e possui dois focos: o primeiro formativo, qualitativo, que leva a decisões didático-pedagógicas relevantes para a formação dos jovens.

As decisões que são tomadas após as avaliações são de contribuir para que os alunos aprendam. Partindo da avaliação, essas decisões tomadas auxilia o professor a mapear o desenvolvimento progressivo dos alunos e detectar alguns obstáculos que os educandos estejam enfrentando conforme estão no processo de aprendizagem. (P4)

O segundo foco é classificatório, composto pela média de todas as avaliações e frequência. O foco classificatório é inserido em função do projeto premiar os alunos com bolsas de estudos na Universidade que o promove. A premiação é feita pela classificação dos alunos. Para 2023, ao todo, são quarenta bolsas de estudos, dez por turma. As bolsas de estudos seguem os editais do projeto. Cada turma possui seu próprio edital.

Os gestores identificam barreiras sociais e simbólicas durante o projeto. As barreiras sociais mais presentes referem-se ao acesso à tecnologia, tanto a equipamentos, como a rede de internet que suporte o acesso à plataforma. Nesse sentido, a parceria com as escolas e instituições tem sido essencial. Essa parceria envolve cessão de equipamento e acesso à rede de internet. (G1 e G2)

As aulas presenciais incluem investimento pela Universidade em transporte e refeição que podem contribuir para barreiras sociais. As barreiras simbólicas ficam mais evidentes na ausência de perspectiva, sonhos e crenças na continuidade de estudos, muitas vezes, presentes no discurso dos alunos que participam do projeto. (P1 e P2)

Entretanto, a maior parte dos professores afirmaram não conseguir identificar barreiras sociais e simbólicas durante o processo. Segundo P6, “essas barreiras sociais e simbólicas não são muito claras”. Porém, P6 afirma que percebe “desistências em função das notas que tiram nas avaliações”. Segundo os gestores (G1 e G2), há desistências também pela necessidade de ingressar no mercado de trabalho em função da renda familiar.

Para todos os participantes da pesquisa, as oportunidades de crescimento pessoal e profissional é presente. Para P6, os alunos querem uma oportunidade para cursar o ensino superior. “Gera oportunidade, gera crescimento pessoal para cada um deles porque, por meio dos projetos, em cada disciplina eles conseguem enxergar novas linhas”. (P6)

Para os alunos é uma oportunidade de crescimento porque eles mudam de ambiente. A gente percebe uma diferença porque eles estão na universidade, um ambiente diferente. Tudo isso já age de uma maneira muito positiva de expectativas diferentes. Esse contato com professores universitários também é legal. Eles sempre comentam. Eles se sentem mais próximos da universidade. Mais próximos de visualizar um futuro, um projeto. (P2)

Todos os participantes, professores e gestores, afirmaram acreditar no impacto do projeto na formação de jovens de Ensino Médio e na continuidade de estudos desses jovens no Ensino Superior. Segundo P6, “eu acho que a importância desse projeto é não só trazer esse aluno para a universidade, mas mostrar um caminho que ele pode trilhar e se desenvolver em sua vida pessoal e profissional”. P4, afirma que

o impacto é grande. O impacto é notável e bastante positivo e a gente percebe isso, principalmente, no processo, quando você vê que esses alunos estão frequentando... esse envolvimento... a gente percebe a mudança que eles vão tendo durante todo o processo. É um projeto que dá certo. Ele é capaz de mudar vidas.

Para P2, “há um impacto positivo na perspectiva de cursar a universidade. Há falas de alunos quando ganham a bolsa que mostram a ausência de perspectiva anterior em cursar o ensino superior e na alegria de ter essa oportunidade”.

As entrevistas demonstram a perspectiva positiva sobre o desenvolvimento dos jovens atendidos pelo projeto. De 2019 a 2023, participaram do projeto 287 jovens de 3º ano de Ensino Médio. O projeto iniciou com quatro escolas parceiras. Atualmente, são doze escolas e

duas instituições. Até 2022, foram oportunizadas 69 bolsas de estudo na universidade e, em 2023, estão sendo ofertadas quarenta bolsas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É relevante reforçar a importância de desenvolver projetos que contribuem para a formação de jovens de Ensino Médio, contribuindo para sua continuidade de estudos no Ensino Superior. A maior evasão da escola no país, atualmente, se dá no Ensino Médio e as perspectivas de continuidade de estudos tem sido baixa dentre os jovens matriculados em escolas públicas.

Impactar nessa etapa de formação, significa investir no crescimento pessoal e social desses jovens. O Projeto Aluno Nota Dez é parte dessa construção. Professores e gestores participam de forma coletiva do processo que se transforma no processo. Há evidência da importância de um trabalho reflexivo sobre os fatores culturais, sociais e econômicos envolvidos; o processo avaliativo e suas consequências na aprendizagem e na permanência dos alunos no projeto; a quebra de barreiras sociais e simbólicas que possam estar presentes nas relações desses jovens com os espaços educativos; e a continuidade de estudos.

A partir desse estudo, É possível identificar que o projeto propicia perspectivas de transformação na formação desses jovens e continuidade de estudos. Os resultados da pesquisa, além de pressupor transformação, sugerem ser possível gerar novos ciclos de investigação.

## REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. A escola reflexiva. In: ALARCÃO, Isabel (Org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 16.ed. Petrópolis: Vozes, 2016.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2022]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 10 ago. 2022.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. [2015]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 10 ago. 2022.
- BRZEZINSKI, Iria. Fundamentos sociológicos, funções sociais e políticas da escola reflexiva e emancipadora: algumas aproximações. In: ALARCÃO, Isabel (Org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, Luíz Antônio. O público e o privado na educação superior brasileira: fronteiras em movimento? In: TRINDADE, Helgio H. C. (Org.) **Universidade em ruínas: na república dos professores**. Vozes, 2006

DUBET, François. O que é uma escola justa? **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 123, p. 539-555, set./dez. 2004. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cp/a/jLBWTVHsRGSNm78HxCWdHRQ/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 31 ago. 2022.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa. ALMEIDA FILHO, Neomar. **A Universidade no Século XXI: para uma universidade nova**. Coimbra, 2008. Disponível em:

<http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/A%20Universidade%20no%20Seculo%20XXI.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Educação, trabalho e cidadania: a educação brasileira e o desafio da formação humana no atual cenário histórico. **São Paulo Perspectiva**. 14 (2) • Jun 2000. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/spp/a/dZ4HpbKmDMNZ9FKLMLd6rgq/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 31 ago. 2022.